



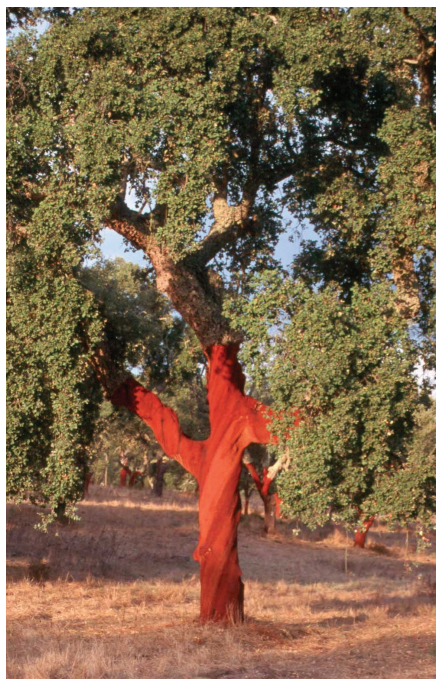
**ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS • 2011**

FLORESTA PARA TODOS

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

NEWSLETTER - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS EDIÇÃO 04 | MAIO 2011

AS FILEIRAS FLORESTAIS



João Pinho



João Pinho



João Pinho

As três principais espécies florestais portuguesas: pinheiro bravo, eucalipto e sobreiro, sustentam, respectivamente, as fileiras florestais da madeira e do mobiliário de madeira; da pasta, do papel e cartão; da cortiça. Estas fileiras representam um importante contributo para a economia nacional, expresso em cerca de 3% do Produto Interno Bruto e 10% do Valor Acrescentado Bruto Industrial. Releva-se que além de serem suportadas por matérias-primas nacionais, representam actividades essencialmente vocacionadas para a exportação de produtos intermédios e finais, cujo valor é, em média, de 10% das exportações nacionais. É de assinalar que, apesar do contexto actual de crise económica, o significado destas fileiras nas exportações nacionais tem mantido os seus níveis nos últimos anos.

Além destas fileiras já estruturadas e

EVENTOS

6 MAIO

LANÇAMENTO DO PRÉMIO NACIONAL DE ARQUITECTURA EM MADEIRA 2011 - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS
MADRP/OA/SONAE
FIL/TEKTÓNICA

9 MAIO

LANÇAMENTO DA COLECÇÃO FILATÉLICA FLORESTAS E DO POSTAL EM CORTIÇA
MADRP/CTT | VINIPTUGAL

10 MAIO

APRESENTAÇÃO DA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO MOVIMENTO ECO - EMPRESAS CONTRA OS FOGOS

17 MAIO

CONFERÊNCIA "O FUTURO DAS FLORESTAS E DO BOSQUE MEDITERRÂNICO" ENQUADRADA PELA CELEBRAÇÃO DO ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS; PRESENÇA DO SEFDR NO ENCERRAMENTO
BES/EXPRESSO
ESPAÇO BES ARTE & FINANÇA

20 MAIO

3.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO MONTADO E DA CORTIÇA, VENDAS NOVAS
INFORMAÇÕES: WWW.FILDA.COM.PT/HTML/PROGRAMA.HTM

27 MAIO A 1 JUNHO

FICOR - FEIRA INTERNACIONAL DA CORTIÇA DE CORUCHE CMCORUCHE

INICIATIVAS REGIONAIS:

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

consolidadas há largos anos em Portugal, impõe-se assumir que outras fileiras são fundamentais, nomeadamente, as ligadas também à produção de frutos secos - pinhão e castanha. Estas fileiras ocupam espaços explorados por via dos sistemas multifuncionais e potenciam a uma escala regional, economias de grande interesse no desenvolvimento equilibrado do território, representando, igualmente, um valor significativo nas exportações. Nesta perspectiva outras espécies do espaço florestal terão que ser abordadas na óptica de fileira, tais como o medronheiro e a alfarrobeira. Uma outra espécie autóctone, a azinheira, essencial na ocupação de parte do território, em especial nas zonas susceptíveis à desertificação, explorada em sistema agro – florestal, permite o pastoreio extensivo para além dos efeitos benéficos que tem na conservação do solo e no sequestro de carbono.

Relativamente a estas produções, somos de opinião que, embora não sendo encaradas propriamente ainda como fileiras estruturadas, a tipologia das actividades pressupõe que rapidamente se direcione para uma lógica de integração em fileira, existindo todas as condições para que tal aconteça.

No contexto actual, as fileiras silvo-ambientais ligadas à economia do carbono, à conservação da natureza e à energia

mostram potencialidades na promoção do desenvolvimento sustentável que se preconiza, sendo, ainda, fundamentais para o cumprimento dos compromissos assumidos por Portugal ao nível internacional. O nosso destaque para a produção de biomassa para energia, por também poder incorporar o aproveitamento dos matos, reduzindo os custos líquidos de limpeza de povoamentos, a carga combustível nas florestas e, consequentemente, o risco de incêndio. Salienta-se também o interesse destas fileiras sob o ponto de vista da economia de mercado, face à valoração crescente pela sociedade dos valores de uso indirecto do espaço florestal.

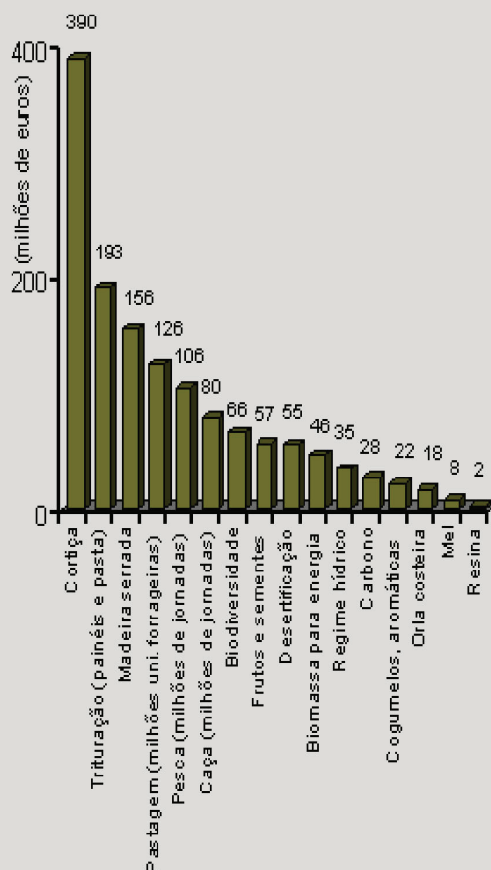
Embora os dados estatísticos sobre as fileiras florestais estejam ainda muito centrados nas produções resultantes das três principais espécies (pinheiro bravo, eucalipto e sobreiro), foi estimado, na Estratégia Nacional para as Florestas, o valor económico total para a floresta portuguesa como sendo de 994 milhões de euros. Esse valor económico distribui-se nas suas diferentes componentes produtivas na forma esquematizada na figura seguinte:



João Pinho



Empresa Doce Alto





Graça Louro

Pode afirmar-se, assim, que a floresta portuguesa continua a ser um espaço multifuncional, de elevado valor económico, quer na sua dimensão comercial, quer nos serviços ambientais que presta. O sector florestal, no seu conjunto, continua a ser dinâmico e empreendedor, continuando a serem efectuados investimentos em diferentes áreas, na perspectiva da sua modernização e de

resposta aos novos desafios. Neste sentido importa afirmar, desenvolver e organizar as principais produções do espaço florestal em fileiras devidamente estruturadas de forma a assegurar a sua sustentabilidade.

**Graça Louro; Henrique Machado;
Maria do Loreto Monteiro
Eng. Silvicultores
SPCF**



João Pinho

RECORDANDO A NOSSA HISTÓRIA FLORESTAL...

UMA FIGURA, UM EVENTO,
UMA IMAGEM, UM PENSAMENTO.

**Carlos Augusto de Sousa Pimentel
(?-1912)**



Um grande divulgador florestal

“Depois do primeiro mestre da silvicultura nacional Bernardino Barros Gomes, Sousa Pimentel representa o padrão mais alto, mais glorioso e mais avançado do progresso e do desenvolvimento das ciências silvícolas em Portugal.” (homagem na Conferência Florestal de 1917) Formou-se em agronomia e silvicultura pelo Instituto Geral de Agricultura, em Lisboa. Para além dos muitos trabalhos que realizou na Administração Geral das Matas do Reino nas áreas da cartografia, do ordenamento e da exploração florestal das Matas Nacionais (Azambuja, Virtudes, Valverde e Cabeção), publicou mais de uma centena de livros e artigos na área da silvicultura durante mais de trinta anos, metade dos quais em situação de invalidez, com destaque para pinhais, montados, soutos, eucaliptos e arborização de dunas e serras.



“O grau de civilização de um país mede-se pelo estado das suas matas”
Ricardo Codorniu, 1914 (Florestal espanhol)

José Neiva - Engenheiro Silvicultor

BREVES

SERRA DA ESTRELA ACOLHE SEMINÁRIO “AS REDES PRIMÁRIAS DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL COMO PREVENÇÃO INFRAESTRUTURAL DE DFCI”

O Seminário “As redes primárias de faixas de gestão de combustível como prevenção infraestrutural de DFCI” decorreu nos dias 27 e 28 de Abril em Manteigas para encerramento do projecto PT0016 “Infraestruturação do território e Defesa da Floresta Contra Incêndios” financiado no âmbito do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants). No âmbito deste projecto, foi realizado o planeamento das Redes Primárias em 570.000 ha de espaço florestal, a sua execução em 1.560 ha nos concelhos de Manteigas, Pampilhosa da Serra, Gouveia, Seia e Vouzela e a formação de 120 técnicos do sector florestal no planeamento de Redes Primárias. “O carácter plural deste projecto, em termos de multiplicidade de intervenientes”, referido pelo Eng. Paulo Mateus, mereceu especial atenção do auditor de mecanismo EE, tendo este incentivado a candidatura do mesmo ao Prémio Europeu de Boa Governança.



FIL RECEBE 4º CONGRESSO DAS INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DO MOBILIÁRIO

O 4.º Congresso das Indústrias da Madeira e do Mobiliário teve lugar no passado dia 7 de Abril. Este evento foi organizado pela Associação das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Portugal (AIMMP) e decorreu no Pavilhão de Congressos da Feira Internacional de Lisboa (FIL), sob o tema “Ganhar o futuro... o futuro é já hoje”.

Merecem também destaque, pela sua importância na promoção do sector, as acções “Concurso Nacional de Design Mobiliário”, que incentiva a criação, o desenvolvimento e a promoção de produtos de mobiliário de madeira, concebidos por designers e empresas nacionais, bem como a atribuição de 11 prémios pela “Gold Mercury International” a personalidades e entidades portuguesas que se destacaram na promoção da sustentabilidade.

PROJECTO FIRE PARADOX E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS ARDIDAS DIVULGAM PRODUTOS FINAIS

No dia 14 de Abril, no Auditório Florestal, do Instituto Superior de Agronomia, decorreu uma sessão promovida pela SPCF, relativa aos produtos finais dos projectos Fire Paradox e Recuperação de Áreas Ardidas. Neste seminário, foram divulgados dois livros resultantes do projecto Fire Paradox sobre gestão do uso do fogo: “Towards Integrated Fire Management – Outcomes of the European Project – Fire Paradox”; “Best practices of Fire Use – Prescribed burning and Suppression Fire Programmes in Selected Case-Study Regions in Europe” e um livro relativo à gestão de áreas ardidas “Ecologia do Fogo e Gestão de Áreas Ardidas”.



FIRE PARADOX
PRODUTOS FINAIS



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Financiamento: Fundo Florestal Permanente | Edição: Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais